

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT01.079

PROJETO DE LETRAMENTO: O QUE É, E COMO SE FAZ?

LUCIANA SILVA PIMENTEL

Mestranda em Letras - PROFLETRAS-UFPB. Professora da Rede Municipal de Ensino de Jacaraú-PB. professoralusilva.pimentel@gmail.com

LUANA FRANCISLEYDE PESSOA DE FARIAS

Doutora e Mestra em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba. Professora do Departamento de Letras (CCAe) e do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), Campus IV – Litoral Norte/UFPB. E-mail: luana.francisleyde@gmail.com

RESUMO

Dialogando com o previsto na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2007) no tocante à formação integral dos estudantes para uma efetiva participação nas práticas sociais, os Estudos do Letramento concebem a escrita enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos (Kleiman, 1995). Diante dessas demandas atuais, objetiva-se nesta pesquisa de abordagem qualitativa, de procedimento bibliográfico, apresentar a base teórica dos Estudos do Letramento e expor o que é e como se configura um projeto de letramento, a fim de contribuir com a formação de professores/as que têm interesse em atuar como agentes de letramentos e promover o protagonismo estudantil. Ancorando-se nos Estudos do Letramento postulados por Street ([1985]2014); Kleiman (1995); Soares (1995, 2010); Rojo (2004), e nas abordagens acerca de projeto de letramento a partir de Kleiman (2000, 2007); Oliveira, Tinoco, Santos (2011), compreende-se que a escola, como a maior agência de letramentos (Kleiman, 1995), deve ser um espaço que promova o letramento enquanto prática social, garantido o direito à aprendizagem, de modo a dar sentido, transformando e adaptando conteúdos às realidades dos estudantes e preparando-os/as à atuação em práticas letradas para além dos muros escolares. Por fim, constatou-se que o projeto de letramento é uma alternativa para o trabalho do/a professor/a que compreende a perspectiva sociocultural da escrita e se propõe a atuar como agente de letramentos, pois esses projetos efetivam-se como práticas sociais que utilizam a escrita com o propósito de transformar a realidade a partir do desenvolvimento de uma aprendizagem situada e significativa à comunidade escolar, considerando

aspectos sócio, histórico e cultural dos/as envolvidos/as, a partir das demandas locais, de forma colaborativa, valorizando, portanto, o protagonismo estudantil.

Palavras-chave: Estudos do Letramento, Projeto de letramento, Agente de letramentos, Protagonismo estudantil.

INTRODUÇÃO

Os Estudos do Letramento impõem à escrita o agir na sociedade, postulados por Street (1985, 2014), Kleiman (1995), Soares (1995, 2010) e Rojo (2004), visto que concebem o letramento como prática social, capaz de promover a participação cidadã dos sujeitos em práticas mediadas pela escrita, buscando compreender as relações de poder provenientes dos discursos que circulam na sociedade, e apontam a escola como uma agência de letramentos que deve ocupar-se na formação dos sujeitos à vida real, preparando-lhes para o exercício da cidadania, propiciando, portanto, o empoderamento social.

Essa ancoragem teórico-metodológica está filiada à Linguística Aplicada, doravante (LA), que abarca trabalhos como o nosso, com características indisciplinares e transdisciplinares, já que o objeto de pesquisa requer saberes de várias áreas do conhecimento, sem possibilidades de dissociar o linguístico dos outros aspectos que o integram (Moita-Lopes, 2006).

A partir de uma postura transgressora (Pennycook, 2006), nos debruçamos sobre o estudo da língua para além de sua estrutura, interessando-nos pelo uso social como acontecimento realizado por sujeitos sociais e ideológicos, em uma relação de poder subsidiado pela linguagem, na busca “por possibilidades de solução para os problemas encontrados nos contextos de pesquisa tal como eles se colocam no mundo” (Kleiman; Vianna; De Grande, 2019, p. 726).

Complementando o aporte teórico já apresentado, destacamos os trabalhos sobre projetos de letramento das pesquisadoras Kleiman (2000; 2007), Tinoco (2006; 2010), Oliveira, Tinoco e Santos (2011) os quais apresentam os projetos de letramento como ferramenta didática para auxiliar o/a professor/a agente de letramentos a desenvolverem trabalhos dinâmicos, significativos e situados à realidade de estudantes, considerando os aspectos sociais, históricos e culturais, em uma ação colaborativa, utilizando as práticas de leitura, escrita e oralidade à promoção da cidadania.

Para tanto, julgamos ser preciso promover formações docentes contínuas e colaborativas, com ampla disseminação acerca dos Estudos do Letramento e dos projetos de letramento, a fim de que professores e professoras possam se identificar como agente de letramentos, ou seja, aquele/a que adota a prática social como princípio organizador do ensino; e, ao assumir essa tarefa, possa traçar, a partir da

realidade local, seu planejamento, situado nas demandas que emergem em suas salas de aula, considerando o caráter social da escrita e elencando prioridades.

Nesse sentido, elencamos como nosso objeto de pesquisa, a inserção dos Estudos do Letramento e projetos de letramento na prática docente de professores e professoras de língua materna, traçando por objetivo principal, neste trabalho, apresentar a base teórica dos Estudos do Letramento e expor o que é e como se configura um projeto de letramento, a fim de contribuir com a formação de professores e professoras que têm interesse em atuar como agentes de letramentos e promover o empoderamento estudantil.

CONSIDERAÇÕES CONTEXTUAIS

Após dois anos de Ensino Remoto Emergencial (ERE), resultante da pandemia causada pelo Coronavírus, percebemos que algumas problemáticas foram acrescentadas às demandas estruturais da educação brasileira. As defasagens, já existentes, aumentaram de tal modo que nos deparamos com estudantes, nos anos finais do Ensino Fundamental, que não dominam o código linguístico e não apresentam interesse no desenvolvimento das práticas de linguagem no contexto escolar.

Muito nos inquieta essa realidade, visto que, em face de tal cenário, não é possível simplesmente seguir com o “currículo do ano”; é necessária uma intervenção efetiva para que alunos e alunas possam ver sentido nos estudos, a partir da realidade em que estão inseridos/ as, a fim de que competências diversas sejam desenvolvidas, e para que, além do domínio do código linguístico, esses/as estudantes sejam letrados/as em diferentes esferas, ou seja, que possam também participar de práticas letradas fora da escola.

Com isto em vista, podemos afirmar que professores e professoras de língua materna estão vivenciando grandes desafios em suas salas de aula com o aumento das defasagens, em decorrência do longo período de pandemia e as condições precárias de implantação do ERE no sistema educacional brasileiro.

Esses desafios evidenciados no “pós-pandemia” nos motivaram desenvolver um projeto de letramento¹ junto a estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, que

1 Conforme mencionado, este artigo apresenta um estudo bibliográfico acerca dos Estudos do Letramento, todavia, optamos apresentar o contexto macro em que se situa este trabalho, uma pesquisa-ação com foco no desenvolvimento de um projeto de letramento, que está em desenvolvimento no Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS/UFPB.

emergiu de uma problemática local. Desse modo, houve uma reflexão pessoal que desencadeou uma mudança de postura, inclusive nos fazendo repensar a relação professor/a *versus* alunos/as, e que nos levou a superar a dicotomia dessa relação de poder instaurada historicamente; por conseguinte, passamos a construir novos saberes de forma colaborativa, em direção a uma educação libertadora, como apontada por Freire (1987), instaurando novos paradigmas ao ensino de língua materna.

A partir das nossas vivências profissional e acadêmica, nos interessa dialogar com nossos pares acerca dos Estudos do Letramento e dos projetos de letramento, de maneira a compartilhar nossa experiência e poder auxiliar professores e professoras de língua materna na implementação de projetos de letramento em turmas do Ensino Fundamental, como possibilidade de ressignificação da prática docente.

OS ESTUDOS DO LETRAMENTO

O termo letramento surge na Antropologia, e aqui destacamos o trabalho do britânico Brian Street (1984, 2014), que, por meio de estudos etnográficos, analisou o impacto da escrita em grupos sociais e apresentou o conceito de letramento como prática social. Street critica o modelo autônomo de letramento, visto como habilidade cognitiva, que pode, inclusive, ser medida em escalas de níveis de letramento, como ocorre na escola, desconsiderando a cultura e a história que atravessam as práticas sociais. Em contraponto ao letramento autônomo, Street apresenta o letramento ideológico, que considera o uso social da escrita e/ ou leitura em práticas sociais plurais, interligadas às estruturas de poder nas sociedades.

As contribuições de Street resultaram em uma gama de pesquisas que passaram a incorporar o modelo ideológico de letramento em seus trabalhos. No Brasil, por exemplo, a partir dos anos 1990, período de novas demandas no cenário brasileiro, é percebido o desenvolvimento paulatino de trabalhos, em que destacamos o pioneirismo, no aprofundamento e divulgação, das pesquisadoras Kleiman (1995), Soares (1998) e Rojo (2003; 2004), que apresentam a concepção de letramento enquanto prática social, sob fundamento da mesma base teórica.

A autora Ângela Kleiman (1995) nos traz a grandeza do letramento ao focar na valoração da escrita nas práticas sociais e na formação do sujeito, enquanto define a escola como a maior agência de letramento. Segundo a pesquisadora, é preciso conceber as práticas de escrita como práticas sociais. À escola, vista como principal agência de letramento, cabe comprometer-se também com o letramento

social, objetivando à formação de sujeitos capazes de agir na sociedade, ou seja, a escola deve assumir o compromisso de preparar cidadãos à participação em práticas reais de uso da língua.

Magda Soares (1998), além de conceituar o termo letramento como resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais da leitura e da escrita, traça um percurso histórico sobre o surgimento do letramento no Brasil e faz um paralelo em relação à invenção do letramento em países considerados de primeiro mundo, nos quais, diferentemente do que ocorreu Brasil, o letramento decorreu dissociado do processo de alfabetização, da aquisição dos códigos. Na esteira dessas investigações, reconhecemos a grande contribuição de Soares ao ensino brasileiro, destacamos os trabalhos em que a autora insere o letramento à prática da alfabetização, realizando também a distinção entre letramento e alfabetização.

A pesquisadora Roxane Rojo, além de dissertar sobre alfabetização e letramento, nos apresenta os Estudos do Letramento, de forma a refletirmos sobre as práticas sociais que envolvem a escrita e a leitura enquanto instrumento de cidadania. Sobre ser letrado, ler na vida e na cidadania, a autora destaca que isso exige diferentes capacidades leitoras e nos convida a escapar da literalidade dos textos, a partirmos à interpretação, “colocando-os em relação com outros textos e discursos, de maneira situada na realidade social; é discutir com os textos, replicando e avaliando posições e ideologias que constituem seus sentidos” (Rojo, 2004, p. 02). Muitas são as contribuições dessas autoras na disseminação dos Estudos do Letramento no Brasil, pois através de seus trabalhos percebemos uma mudança na concepção do ensino de língua materna, inclusive alterações postas em documentos que regem a educação brasileira.

Nos últimos anos (entre as décadas de 1990 e 2020), houve uma grande expansão dos Estudos do Letramento, inclusive sob uma nova nomeação Os Novos Estudos do Letramento nos países de língua inglesa. Todavia, conforme orientado por Kleiman (2008, p. 489), no Brasil, denominamos Estudos do Letramento, tendo em vista que “todos os estudos do letramento são novos, datando apenas da década de 90”. Diversos/as pesquisadores/as desenvolveram e desenvolvem trabalhos na área, e é consensual que o termo “letramento” se refere ao uso da língua em atividades sociais, evidenciando seu caráter político, sócio, histórico e cultural.

Com a expansão das pesquisas, novos termos e noções também surgiram a partir do conceito de letramento, entre eles, destacam-se os múltiplos letramentos

e multiletramentos. Atentaremos às suas origens e aos seus objetivos primeiros a seguir.

A noção de múltiplos letramentos foi difundida por Street (1984) e outros estudiosos que construíram a concepção de letramento como prática social, e em oposição ao modelo autônomo de letramento posto por várias agências, passando a considerar, portanto, "outros" letramentos, valorizando a cultura e a história de comunidades que estavam à margem do letramento com L maiúsculo, idealizado por uma classe dominante, como único e importante a todos.

Segundo Street (2012, p. 71), "Assim, a ideia de múltiplos letramentos é um conceito importante para desafiar esse letramento singular autônomo." Dessa forma, a compreensão de múltiplos letramentos refere-se aos saberes culturais diversificados da sociedade, tendo em vista que todas as pessoas são letradas em diferentes modos de participação social.

Sobre o conceito de multiletramentos, destacamos que este foi apresentado por um grupo de estudiosos, conhecidos por Grupo de Nova Londres - GNL, na década de 90, referindo-se às práticas de letramento relacionadas a canais, como, por exemplo, as novas tecnologias de informação e comunicação. Esses pesquisadores defendem a importância de letramentos para além do uso da palavra, ou seja, se faz necessário acrescentar aspectos multissemióticos, uma vez que novos gêneros discursivos surgiram a partir de novos suportes.

Discorrendo sobre multiletramentos, na perspectiva das ressignificações do letramento, Kleiman e Sito (2016) ponderam a diversidade de sistemas semióticos e modalidade de comunicação; bem como a diversidade linguístico-cultural à compreensão dos multiletramentos, atentam sobre as várias linguagens que podem compor um texto, pois não podemos considerar apenas as palavras dispostas em um formato linear, há outras linguagens que compõem os gêneros que circulam na sociedade por meio de diversos suportes que permitem esta veiculação.

Consideramos o grande impacto causado pelas novas tecnologias da informação e comunicação no tocante às relações humanas e às mudanças causadas nas sociedades. Com isso, novos letramentos são cobrados, desde o operar a máquina, ao ler, compreender e produzir uma infinidade de gêneros que emergiram e emergem em função desse novo modo de nos comunicarmos. Destacamos o Grupo de Nova Londres como o berço dos estudos acerca dos multiletramentos que evidenciaram a necessidade de inserção dessas novas práticas de letramento ao ensino.

Seguindo o percurso das conceituações que envolveram e envolvem o termo letramento, decidimos fazer algumas observações que consideramos pertinentes, pois essa explosão conceitual (VIANNA et al., 2016) pode dificultar a nossa compreensão.

Em um mundo globalizado e capitalista, vivemos na sociedade do desempenho, em que a produtividade e a eficiência na execução das tarefas são muito valorizadas. Com isso, nos é cobrada proficiência em diversos âmbitos das atividades humanas, e, por muitas vezes, somos reconhecidos/as socialmente como sujeitos capazes, letrados/as, à medida que conseguimos participar de práticas sociais de uso da escrita.

Neste movimento de proficiência, em que o estado de ser “letrado/ letrada” remete a ser competente, habilidades de vários campos foram relacionadas ao termo letramento e, assim, percebemos uma multiplicidade de áreas utilizando letramento como sinônimo de competência, sapiência. Como, por exemplo, letramento jurídico, letramento acadêmico, letramento religioso, letramento literário, letramento digital, entre outros.

Não é nosso objetivo de pesquisa, por ora, nos aprofundarmos nessa discussão, mas consideramos importante trazer ao nosso trabalho. Seguindo nesse panorama de expansão conceitual, Vianna et al. (2016) defendem a inserção da noção de esfera discursiva bakhtiniana para auxiliar na categorização. Vejamos:

O conceito de esfera discursiva também é compatível com a teoria socio-cultural dos Estudos do Letramento, uma vez que concebe o discurso como uma construção sócio-histórica, na qual ecoam vozes que se relacionam com outros enunciados de maneira dialógica. (Vianna, et al., 2016, p. 40)

Gostaríamos de salientar que compreendemos o letramento, no seu sentido plural, “letramentos”, pois são diversas as esferas da comunicação humana, e com isso, entendemos que são nas práticas sociais que ocorrem os letramentos.

Mediante essas observações e análises de outrora, acreditamos que é possível fazer uma ponte entre os Estudos do Letramento com algumas concepções do Círculo de Bakhtin, como o dialogismo inerente à formação do sujeito, a ideologia partilhada nos signos, a compreensão de que a comunicação humana só é possível através dos gêneros do discurso e que estes são reconhecidos socialmente como

relativamente estáveis e pertencentes a determinadas esferas da comunicação humana. Como podemos apreciar,

a utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais –, mas também, e, sobretudo, por sua construção composicional. (Bakhtin, 2003, p. 279).

Segundo Bakhtin, os enunciados efetivam-se na interação humana, sob a forma de gêneros discursivos, estes que são relativamente estáveis por apresentarem, de acordo com a esfera da comunicação, características similares quanto ao conteúdo temático, estilo e à construção composicional. Relacionando aos Estudos do Letramento, podemos compreender que de acordo com as práticas sociais, nas esferas discursivas, determinados gêneros são reclamados, uma vez que o gênero atende à uma necessidade comunicativa.

Queremos destacar a relação de língua e ideologia apresentada na obra *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, em que Volochínov insere um valor ideológico ao signo: “Tudo que é ideológico possui um significado e remete a algo situado fora de si mesmo. Em outros termos, tudo que é ideológico é um signo. Sem signos não existe ideologia.” (Volochínov, 2006, p. 31).

Dessa forma, percebemos um diálogo entre os Estudos do Letramento e os postulados do círculo de Bakhtin, pois estes estudos consideram a língua viva, ideológica e cultural, em situações reais de uso, além de compreenderem que todos os campos das atividades humanas estão ligados ao uso da linguagem e que nos comunicamos através dos gêneros do discursivos.

Com esse entendimento, podemos apreender que é necessário reconhecer, compreender e produzir textos, orais e escritos, que determinadas esferas exigem para uma participação efetiva em dadas práticas sociais.

PROJETO DE LETRAMENTO

Para falarmos sobre projeto de letramento, é importante que tenhamos antes consciência acerca dos Estudos do Letramento, consideremos o uso social da língua, entendendo letramentos inerentes às práticas sociais, e que é preciso saber

agir discursivamente para poder participar efetivamente em dada prática social, considerando as diversas esferas da comunicação humana.

O projeto de letramento vai além do ensino das práticas de linguagem, eles surgem de acordo com uma demanda real e local, de forma situada, e tem como foco os letramentos que emergem em uma comunidade de acordo com as práticas sociais que lhes são inerentes. Segundo Kleiman (2000, p. 238) projeto de letramento é: “[...]conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor”.

Conforme posto pela pesquisadora, o projeto de letramento é uma prática social que explora o uso social da escrita, um trabalho colaborativo em que professor/a e alunos/as ressignificam as práticas de linguagem, e a aprendizagem ocorre a partir das demandas que surgem no processo. Assim, de forma significativa, as práticas de leitura, produção textual e oralidade são desenvolvidas com os/as estudantes concomitante à aplicação do projeto e não se configuram como o objetivo principal do projeto de letramento. Segundo, Oliveira, Tinoco, Santos (2011, p.46): “[...]em um projeto de letramento, são as práticas sociais que desencadeiam ações de leitura e de escrita. Essas ações viabilizam a análise de um problema social para o qual se buscam a compreensão e as alternativas de solução”.

As autoras nos apresentam o projeto de letramento em diálogo com Kleiman (2002), reforçam nossa reflexão sobre a parceria entre professores/as e alunos/as a partir de algum problema social que desencadeia em ações mediadas pela prática social da escrita, além de destacarem a construção identitária como um objetivo central no projeto de letramento.

Sobre esse processo colaborativo na efetivação do projeto, as pesquisadoras Oliveira, Tinoco e Santos (2011) nos trazem o conceito de comunidade de aprendizagem, no sentido de colaboração entre professores/as e alunos/as unidos em prol da construção do conhecimento e agindo como agentes de letramentos e de transformação da realidade que lhes cercam. Seguimos a concepção adotada pelas autoras sobre comunidade de aprendizagem, pois é nessa conjuntura em que alunos/as e professores/as, de forma colaborativa, assumem seus papéis de agentes de transformação e que se torna possível desenvolver aprendizagens motivadoras e que façam sentido àquela comunidade, pois é uma aprendizagem “situada”. Aproveitamos para destacar as contribuições e definição da aprendizagem situada:

“Ela é situada porque ocorre numa atividade, na qual contexto e cultura são específicos, realizando-se na interação, num processo de coparticipação social.”(Oliveira; Tinoco; Santos, 2011, p. 50-51).

De acordo com o exposto, projeto de letramento efetiva-se com o propósito de utilizar a escrita a partir da aprendizagem situada e significativa com o fim de atuar em práticas sociais nas comunidades dos aprendizes, considerando aspectos sócio-histórico e cultural dos/as envolvidos/as, a partir de demandas locais, utilizando-se, portanto, de uma perspectiva sociocultural de uso da escrita. Em outros termos, o objetivo desses projetos é “promover uma reaproximação entre os saberes linguísticos e os modos de apropriação desse saber, selecionados pela escola, e os saberes necessários ao aluno para o efetivo exercício da cidadania”. (Oliveira; Tinoco; Santos, 2011, p. 58).

Após nos concentrarmos na compreensão sobre o que vem a ser projeto de letramento, observando os aspectos e princípios orientadores, nos dedicamos a entender como é possível incorporar projeto de letramento ao ensino de língua materna mediante os percalços e as interdições que são postas à prática de ensino.

Tradicionalmente, o processo de ensino e aprendizagem era centrado no professor/a como detentor/a do conhecimento, que transmitia saberes às aos discentes, de forma a desconsiderar os saberes que os/as alunos/as já possuíam, valorizando um currículo fechado e pensado por um grupo que decidia o que deveria ser “ensinado” e quais saberes eram importantes.

Romper com esses paradigmas tem sido uma tomada de posição de muitos estudiosos, destacamos Paulo Freire, que influenciou e influencia vários/as pesquisadores/as e muito contribuiu e contribui para uma transformação na educação. Na obra *Pedagogia do Oprimido*, Freire (1974) tece diversas críticas ao modelo de educação “bancária”, centrada no acúmulo de conteúdos “depositados” pelo/a professor/a, e à concepção de aluno/a como tábula rasa, mero/a receptor/a, evidenciando a importância de considerarmos os saberes trazidos pelos alunos/as antes de chegarem à escola, chamando a atenção à necessidade de contextualizar o ensino de acordo com a realidade em que os/as estudantes estão inseridos/as.

Apesar das significativas mudanças sobre as concepções de ensino, inclusive postas em documentos norteadores da educação, como os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (Brasil, 1998) e Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017), ainda percebemos traços dessa pedagogia tradicional, em que na prática o/a professor/a aparece como centro no processo de ensino e aprendizagem e os

conteúdos são pré-estabelecidos, em uma divisão e progressão do “mais fácil ao mais difícil”.

Inserir a proposta de um projeto de letramento ao ensino de língua materna, não é tarefa fácil, pois significa romper com o habitual. Para tanto, o/a professor/a precisa assumir o papel de agente de letramentos, construindo junto aos alunos e alunas oportunidades de aprendizagens,

quando o professor opta, ainda, por trabalhar com projetos, ele passa a decidir questões relativas à seleção dos saberes e práticas que se situam entre aqueles que são locais, funcionais para a vida na comunidade imediata dos alunos e os que são socialmente relevantes para a participação na vida social de outras comunidades e que, um dia, poderão ser utilizadas para a mudança e a melhoria do futuro do próprio aluno e seu grupo. (Kleiman, 2007, p.17).

O professor age com autonomia em um projeto de letramento, pois de acordo com suas observações e diagnósticos sobre o grupo de estudantes, bem como sobre o envolvimento à escola, diríamos que em um trabalho etnográfico, passa a selecionar os saberes que são necessários para esses/as estudantes e, dessa forma, promove aprendizagens situadas às práticas sociais que são significativas à formação e participação cidadã desses/as estudantes na vida social.

Ao assumirmos a prática social como eixo estruturante do currículo, nós, professores e professoras, nos deparamos com uma grande questão: quais objetos de ensino/conteúdos devemos desenvolver com nossos/as alunos/as? Sobre essa inquietação, Kleiman (2017) indica a importância de não nos exirmos de focar o impacto social da escrita, considerarmos as transformações na sociedade em função das novas tecnologias e das novas formas de uso da escrita e acrescenta: “Outro aspecto que me parece relevante para a seleção curricular é a função do texto na vida social do aluno.” (Kleiman, 2007, p.17).

Essa compreensão nos remete ao objetivo de formar cidadãos e cidadãs proficientes à participação nas práticas sociais, com possibilidades de atuarem e promoverem mudanças na sociedade, e para tanto, ler, compreender e produzir textos orais e escritos de acordo com as esferas discursivas se tornam essenciais. Seguindo essa orientação, reforçamos nosso entendimento e retomamos a ideia já apresentada, fundamentada em Bakhtin (2003), sobre a comunicação humana ocorrer por meio dos gêneros do discurso e estes circularem nas esferas sociais. Reforçando a importância dos gêneros discursivos no projeto de letramento,

A participação em determinada prática social é possível quando o indivíduo sabe como agir discursivamente numa situação comunicativa, ou seja, quando sabe qual gênero do discurso usar. Por isso, é natural que essas representações ou modelos que viabilizam a comunicação na prática social- os gêneros- sejam unidades importantes no planejamento. Isso não significa, entretanto, que a atividade da aula deva ser organizada em função de qual gênero ensinar. (Kleiman, 2007, p.17).

Entendemos que no projeto de letramento, selecionar o gênero discursivo como conteúdo não deve restringir o ensino à estrutura do gênero, mas utilizá-lo em prol dos objetivos elencados no projeto. A problemática inicial abre espaço para que eventos de letramento ocorram no desenvolvimento do projeto, pois os/as estudantes terão acesso ao gênero que se aplica à situação discursiva, e nesse processo as práticas de linguagem serão desenvolvidas e a proficiência acerca do gênero em evidência fará parte do objetivo de ensino.

Neste modelo de trabalho, focado no uso social da escrita, a favor da formação cidadã e autonomia do sujeito, o/a professor/a, como já mencionado, é agente de letramento e extrapola a função de mediador/a do processo,

o agente de letramento é capaz de articular interesses partilhados pelos aprendizes, organizar um grupo ou comunidade para a ação coletiva, auxiliar na tomada de decisões sobre determinados cursos de ação, interagir com outros agentes (outros professores, coordenadores, pais e mães da escola) de forma estratégica e modificar e transformar seus planos de ação segundo as necessidades em construção do grupo. (Kleiman, 2007, p. 21).

Importante nos atentarmos à urgência na formação de professores/as para que possam se identificar e atuar como agentes de letramento. Objetivando a formação cidadã dos/as estudantes, preparando-os/as para a vida real, em que o desenvolvimento das práticas de linguagem faça sentido e assim eles possam participar de forma efetiva em determinadas práticas sociais. Mediante o exposto, compreendemos que o trabalho com projeto de letramento é desafiador, mas também entendemos que é um trabalho grandioso, significativo para todos os envolvidos e pode transformar realidades.

METODOLOGIA

Arregimentando e refletindo sobre o conhecimento, sua produção e sistematização, bem como acerca da importância de operacionalizar o processo do fazer científico, ressaltamos a abordagem qualitativa como modelo incorporado ao nosso trabalho. Sobre a pesquisa de caráter qualitativo,

É uma atividade sistemática orientada à compreensão em profundidade de fenômenos educativos e sociais, à transformação de práticas e cenários socioeducativos, à tomada de decisões e também ao descobrimento e desenvolvimento de um corpo organizado de conhecimentos. (Esteban, 2010, p. 127)

De acordo com a definição de pesquisa qualitativa apresentada por Esteban, podemos afirmar que essa abordagem se alinha ao nosso objeto de análise, pois este trabalho é situado no campo educacional em que sujeitos estão envolvidos num processo mútuo de letramentos com o intuito de contribuir com a emancipação social do coletivo que integram, e buscamos compreender os fenômenos educativos vinculados ao social visando a transformação de cenários e perspectivas educacionais.

Gostaríamos também de ressaltar que neste trabalho assumimos a incorporação de uma pesquisa de abordagem qualitativa em consonância com o paradigma interpretativista, pois acreditamos que a relação objeto de pesquisa e resultados da pesquisa é interpretada pelo/a pesquisador/a, sendo indissociável a presença do sujeito pesquisador e toda implicação de sua subjetividade à interpretação dos dados coletados.

COMPARTILHAMOS DA COMPREENSÃO:

Segundo o paradigma interpretativista, surgido como uma alternativa ao positivismo, não há como observar o mundo independentemente das práticas sociais e significados vigentes. Ademais, e principalmente, a capacidade de compreensão do observador está enraizada em seus próprios significados, pois ele (ou ela) não é um relator passivo, mas um agente ativo. (Bortoni-Ricardo, 2008, p. 32).

Alinhando-nos à conceituação apresentada sobre a abordagem interpretativista, reafirmamos a escolha desta base à nossa pesquisa, pois permite a inserção da subjetividade dos partícipes, compreendendo-os como sujeitos sociais históricos, não os dissociando da bagagem cultural que carregam. Aderimos, portanto, à abordagem qualitativa de base interpretativista a este trabalho.

Quanto ao procedimento, nosso trabalho se enquadra como uma pesquisa bibliográfica, que assume o compromisso de revisar a literatura científica acerca da temática apresentada, compartilhando da definição sobre a pesquisa de procedimento bibliográfico por Prodanov; Freitas (2013, p. 54): "é elaborada a partir de material já publicado [...], com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa.

Dessa forma, buscamos publicações acerca dos Estudos do Letramento, projetos de letramento, bem como a experiência vivenciada no desenvolvimento de um projeto de letramento com estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, como já destacamos anteriormente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos Estudos do Letramento, surgem novas inquietações sobre o fazer docente, uma vez que estes estudos sugerem uma mudança no ensino por considerarem a perspectiva social do uso da escrita, e dessa forma, o desenvolvimento das práticas de linguagem passa a ser pensado a partir do uso real da língua com o objetivo de preparar os sujeitos à participação nas práticas sociais.

Segundo Vianna et al. (2016, p. 49), "As práticas de letramento exclusivamente escolares não são suficientes para que os/as jovens que frequentam essa instituição circulem ampla e autonomamente por práticas letradas de instituições diversas". Isto é, presumindo que o letramento escolar diz respeito às práticas de uso da escrita em contextos puramente escolar, valorizando apenas a normatização da língua, é necessário repensar e ressignificar a forma de desenvolvimento dos conteúdos programáticos, garantido o direito à aprendizagem dos/as estudantes de modo a dar sentido, transformando e adaptando conteúdos às realidades dos/as estudantes e preparando-os/as para a atuação em práticas letradas fora da escola.

A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE LETRAMENTO

São várias as agências de letramento, mas concordamos com Kleiman (1995) ao atribuir à escola o *status* de maior agência de letramento, pois cabe às instituições de ensino a responsabilidade de desenvolver o processo de aquisição do código linguístico, e contribuir à formação cidadã, por isso, é importante adequar o ensino das práticas de linguagem à realidade concreta de uso nas práticas sociais.

Por compreendermos a importância do desenvolvimento das práticas de linguagem à participação cidadã e a escola como ambiente que deve desenvolver essas práticas de modo a objetivar o uso real da língua, buscamos formas de ressignificar nossa prática docente, e encontramos nos projetos de letramento possibilidades de desenvolver um trabalho situado e significativo às demandas locais, elegendo a prática social como norteadora do nosso trabalho, e assim, as práticas de leitura, escrita e oralidade foram desenvolvidas como em segundo plano, mas, reconhecendo seu lugar central no projeto de letramento.

Salientamos que desenvolver um projeto de letramento requer vontade, coragem e muito planejamento, pois é preciso vontade e coragem de atuar de forma “transgressora” ao currículo fechado, geralmente impostos para nós professoras e professores, e sabemos da complexidade que envolve essa mudança de postura. Mas é característica do projeto de letramento o/a professor/a ser o/a agente de letramentos adaptar o currículo, atendendo às necessidades de seus/ suas alunos e alunas, pois é preciso “determinar quais são essas práticas significativas e, conseqüentemente, o que é um texto significativo para a comunidade. A atividade é complexa porque ela envolve partir da bagagem cultural diversificada dos alunos”. (Kleiman, 2007, p.9).

Para implementar um projeto de letramento, primeiramente, é preciso conhecer a realidade na qual estão imersos/as os/as estudantes, verificar quais problemas emergem na comunidade, direcionar o olhar para a escola e para seu entorno, além de compreender os alunos e alunas como sujeitos situados, o que implica considerar as dimensões sociais, históricas e culturais desses sujeitos.

A partir dessas observações, o segundo ponto que destacamos é a definição do problema que norteará o projeto, nessa etapa sugerimos buscar a colaboração de outros/as professores e professoras, equipe gestora, e, claro, dos alunos e alunas. A colaboração é inerente aos projetos de letramento, portanto, partilhar as observações acerca dos problemas identificados àquela comunidade e ouvir os/

as envolvidos/ as é sumariamente necessário, afinal, quando fechamos parcerias, seja com nossos pares ou com nossos/as alunos/as o trabalho se torna mais fácil e prazeroso, pois facilita o engajamento dos/as partícipes.

Após a escolha do problema, é chegada a hora de fazer um recorte e definir o tema do projeto, o/a professor/a agente de letramentos possui autonomia para tal, e passa a elencar os objetivos que pretende alcançar com o desenvolvimento do projeto, selecionar conteúdos com liberdade, ter a possibilidade de decidir quais saberes são necessários para seus alunos e alunas naquele momento e quais os gêneros discursivos possibilitam o alcance dos objetivos traçados.

No desenvolvimento do projeto, às vezes, ou muitas vezes, é preciso repensar as ações planejadas, porque o projeto de letramento é vivo, colaborativo, alunos/as e professores/as interagem desconsiderando o limite de poder, tradicionalmente instaurado nessa relação, e demandas sempre emergem no desenvolvimento das ações, pois as respostas às ações desenvolvidas são imediatas, quer de forma positiva ou negativa, uma vez que os trabalhos que caminham em direção à transformação social incomodam e provocam deslocamentos.

Incentivamos a incorporação da prática de produção textual no desenvolvimento de projetos de letramento, de forma processual e interacional, e que objetive a divulgação dos temas dos projetos, para tanto, é preciso decidir, de forma colaborativa, onde e com qual propósito os textos produzidos irão circular, pois escrever para o/a professor/a corrigir, dificilmente, causa interesse nos/as alunos/as.

A culminância do projeto também ocupa espaço central nessa prática, e deve ser planejada já no início do projeto, pois essa culminância também guiará as ações desenvolvidas no trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhecemos a abrangência do uso social da escrita em contextos de letramentos, por isso nos dispusemos realizar pesquisas acerca do ensino de língua portuguesa ancoradas nos Estudos do Letramento, pois como indica Street (2014), para compreendermos os significados do letramento na nossa realidade é necessário mais trabalhos voltados ao letramento na comunidade, focando, portanto, nas implicações ideológicas, nas relações de poder, sem ter como única prioridade desenvolvimento das práticas comunicativas.

Acreditamos que a compreensão sobre o que é letramento ainda carece de ampla divulgação, para que tal conceito possa efetivar-se de fato no nosso sistema educacional. É preciso, pois, que todos os profissionais de educação tenham entendimento do que são os Estudos do Letramento e das práticas sociais que esses estudos possibilitam, tanto para o desenvolvimento de competências linguísticas quanto para a formação do sujeito.

Para que haja mudanças no processo de letramento promovido na escola, julgamos ser preciso, além de formações continuadas para docentes com ampla discussão sobre os Estudos do Letramento, que o/a professor/a se identifique como agente de letramentos, ou seja, aquele que adota a prática social como princípio organizador do ensino; e ao assumir esse posto, possa a partir da realidade local, traçar seu planejamento situado nas demandas que emergem em suas salas de aula, considerando o caráter social da escrita e elencando prioridades.

Nessa breve apresentação e discussão acerca da implementação de projetos de letramento às aulas de língua materna no Ensino Fundamental, confirmamos nossa concepção de que os projetos de letramento são instrumentos didáticos que podem auxiliar o trabalho docente, e, de forma situada, baseados nas necessidades locais, considerando os letramentos que os/as estudantes já possuem e promovendo sentido no desenvolvimento das práticas de linguagem, permitem a ressignificação do ensino de língua materna.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BORTONI-RICARDO, Stella M. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa para o 3º e 4º ciclos do ensino fundamental**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/ SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

ESTEBAN, Maria P. S. **Pesquisa qualitativa em Educação**: fundamentos e tradições. Tradução Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMGH, 2010.

FREIRE, Paulo. **A pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KLEIMAN, Angela B. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

KLEIMAN, Angela B. **Letramentos e suas implicações para o ensino de língua materna**. Santa Cruz do Sul: Signo, V. 32, n. 53, p.1-25, dez. 2007.

KLEIMAN, Angela B; ASSIS, Juliana Alves. **Significados e ressignificações do letramento**: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita. Campinas: Mercado das Letras, 2016.

KLEIMAN, Ângela B.; VIANNA, Carolina A. Dias; DE GRANDE, Paula. **A Linguística Aplicada na contemporaneidade**: uma narrativa de continuidades na transformação. Calidoscópico 17(4): 724-742, dezembro, 2019.

MARQUES, Ivoneide B.A.S. A formação de professores de língua portuguesa: projetos de letramento, agência e empoderamento. *In*: KLEIMAN, Ângela B.; ASSIS, Juliana Alves. **Significados e ressignificações do letramento**: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita. Campinas: Mercado das Letras, 2016.

MOITA LOPES, L. P. **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

OLIVEIRA, Maria do Socorro; TINOCO, Glícia Azevedo; SANTOS, Ivoneide Bezerra de Araújo. **Projetos de letramento em formação de professores de língua materna**. 2. ed. EDUFRRN: Natal-RN, 2014.

PENNYCOOK, Alastair. Uma linguística aplicada transgressiva. *In*: MOITA LOPES, L. P. **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

ROJO, Roxane. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. São Paulo: SEE: CENP, 2004. Texto apresentado em Congresso realizado em maio de 2004.

SOARES, Magda. **Língua escrita, sociedade e cultura**: relações, dimensões e perspectivas. Revista Brasileira de Educação. Set./Out./Nov./Dez. 1995.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2010.

STREET, Brian. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

TINOCO, Glicia M. Azevedo de M. **Projetos de letramento**: ação e formação de professores de língua materna. 2008. 254 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <<https://hdl.handle.net/20.500.12733/1608459>>. Acesso em: 26 set. 2023.

TINOCO, Glicia M. Azevedo de M. Pluralidade cultural, projeto de letramento, formação docente: ressignificações possíveis. *In*: VÓVIO, Cláudia; SITO, Luanda; DE GRANDE, Paula. **Letramentos**: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em linguística aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

VIANNA, Carolina A. Dias et al. Do letramento aos letramentos: desafios na aproximação entre letramento acadêmico e letramento do professor. *In*: KLEIMAN, Angela B; ASSIS, Juliana Alves. **Significados e ressignificações do letramento**: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita. Campinas: Mercado das Letras, 2016.

VOLOCHÍNOV, Valenti Nikolaiévitch. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.